

## Capital é campeã nacional em aleitamento materno exclusivo

09/09/2009  
MS Notícias

Levantamento feito pelo Ministério da Saúde, por meio da II Pesquisa sobre Prevalência de Aleitamento Materno (AE), aponta que Campo Grande ocupa o primeiro lugar no ranking de aleitamento materno exclusivo - menores de quatro meses de idade. A pesquisa foi realizada em 2008 em todas as Capitais brasileiras e, também, no Distrito Federal. Atrás da Capital sul-mato-grossense estão as cidades de Porto Velho e Manaus.

O Ministério da Saúde pretende, por meio da coleta dessas informações, verificar a situação atual da amamentação e da alimentação complementar no Brasil, além de analisar a evolução dos indicadores de aleitamento materno no período de 1999 a 2008, período posterior à primeira pesquisa, feita no ano de 1999.

A gerente técnica da área de alimentação e nutrição da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau), Híldice Chaves Alves Pereira, atribui esse resultado que coloca Campo Grande entre as capitais que mais têm mães amamentando seus filhos nos primeiros meses de vida à execução dos programas de incentivo ao aleitamento desenvolvidos pelo município.

Adotamos as normas da política nacional de aleitamento materno, que prevê uma série de estratégias para melhorar o aleitamento exclusivo para crianças até um ano de idade. Executamos diversas ações dentro das unidades de saúde, informou Híldice.

Outro índice animador é que mais de 50% das crianças na faixa etária de zero a seis meses que vivem hoje em Campo Grande recebem o leite materno como alimento exclusivo. Significa que a população, as mães em especial, está absorvendo a mensagem de que o leite materno pode salvar as crianças nos primeiros meses de vida. O leite materno serve como uma vacina natural e essas mães sabem disso, observou Híldice.

Segundo a gerente, a morte de crianças com menos de um ano de idade que pode ser evitada com o aleitamento materno é pauta freqüente nas discussões do Comitê Municipal de Mortalidade Infantil. Em muitos casos, haveria redução de pelo menos 13% dessas mortes se essas mães tivessem amamentado no peito. A Sesau tem buscado parceiros para plantar essa idéia na cabeça da população, através de estratégias para estimular essas mulheres e sensibilizar o meio em que vivem, garantiu a gerente da Saúde.

Para sensibilizar e estimular todas as mulheres, seus filhos, família e a sociedade em geral, a Secretaria de Saúde implantou dentro das Unidades Básicas da Saúde (UBS) o programa Rede Amamenta Brasil. Depois de qualificar os profissionais da Atenção Básica para promover o aleitamento materno, os profissionais, em conjunto com os parceiros envolvidos com a amamentação, desenvolvem ações de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno exclusivo (só peito) até os seis meses de vida e de forma continuada por dois anos ou mais, após a introdução de novos alimentos.

Amostragem - A coleta de informações, realizada no mês de agosto do ano passado, para a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno foi por meio de amostragem probabilística. As informações sobre as práticas alimentares foram coletadas, por meio de questionários (recordatório de 24 horas), preenchido pelas mães de crianças menores de um ano que compareceram à segunda fase da campanha de multivacinação de 2008. Foram 34.366 pessoas entrevistadas no país, sendo 1.166 em Campo Grande.

Homenagem - No mês de agosto, a Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) recebeu do Ministro de Estado da Saúde, José Gomes Temporão, um certificado em homenagem pelas ações realizadas junto à população, voltadas à política de aleitamento materno do município.